

## **ATIVIDADES PARTICIPATIVAS: O ALUNO PROTAGONISTA E O PROFESSOR MEDIADOR DA APRENDIZAGEM**

Kalini Bezerra da Costa<sup>1</sup>  
Josiane Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>  
Fabiana Querino Xavier e Fontes<sup>3</sup>  
Orientador: Leônidas José da Silva Junior<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

As discussões a respeito do posicionamento do professor, e por consequência, do papel do aluno em sala de aula, levanta controvérsias até os dias atuais. De acordo com Amaral (2014), em seu livro Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologia, o ato de ensinar engloba duas concepções: transferência de conhecimentos e facilitação da aprendizagem. Esta primeira concepção faz referência ao modelo de ensino tradicional, utilizado por muito tempo em algumas escolas e ainda presente em nossa atualidade. Nesse modelo de ensino, o professor é considerado o detentor de todo o conhecimento e, por esse motivo, transmite seus conhecimentos para o aluno, sendo este considerado um receptor passivo.

No entanto, esse modelo tradicional está, cada vez mais, sendo substituído por novos métodos de ensino que possibilitam a inserção do aluno na sua própria aprendizagem, ou seja, o aluno afasta-se da concepção de ser uma tábula rasa, defendida por John Locke em 1690, e aproxima-se da segunda concepção aqui proposta, na qual o professor assume uma postura de facilitador do aprendizado, responsável assim por orientar os alunos a respeito do caminho que devem seguir, transformando o aluno em um ser ativo, levando em conta seus conhecimentos prévios acerca das temáticas abordadas.

A partir da discussão acima, percebemos que o aluno se comporta de duas formas: ativa ou passiva, haja vista a postura do professor. Oliveira (2014) enfatiza que o aluno é considerado ativo quando o professor os enxerga como “[...] seres ativos e responsáveis pela construção dos seus conhecimentos” (p.27), tendo em vista que os alunos passivos seriam aqueles “[...] cuja função é apenas absorver os conhecimentos do professor” (p.24). Em outras

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB. [kalinibezerra@gmail.com](mailto:kalinibezerra@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba – PB. [josianefernandes239@gmail.com](mailto:josianefernandes239@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora Preceptora. Especialista pela Universidade Estadual da Paraíba – PB. [Fabbiequerino@gmail.com](mailto:Fabbiequerino@gmail.com)

<sup>4</sup>Professor Orientador, Doutor em linguística pela Universidade Federal da Paraíba – PB. [leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

palavras, os alunos ativos são aqueles com maior envolvimento na sua aprendizagem enquanto os alunos passivos esperam a atuação do professor para ensinar.

Levando em consideração as questões relacionadas aos papéis de professor e aluno, o presente relato de experiência visa discutir a respeito das atividades desenvolvidas no 2º ano “B” do ensino médio, na escola E.E.E.F.M. John Kennedy, sob orientação da preceptora Fabiana Querino Xavier Fontes, por meio do programa Residência Pedagógica. Durante o período de um ano, foram desenvolvidas aulas dinâmicas, com o propósito de aproximar a teoria da prática no ensino da língua inglesa, contribuindo para o entendimento dos alunos e possibilitando uma maior autonomia dos mesmos no processo de aprendizado, estimulando-os a explorar novos caminhos para aprender a língua inglesa e, tornando-se, assim, protagonistas das suas aprendizagens e dispendo do professor como mediador dessa aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que buscamos desenvolver teve como objetivo discutir a respeito do papel do professor em sala de aula, e como sua postura reflete no aluno, e na abordagem de ensino. Além do uso de autores como Schmitz (2007); Leffa (2012); Oliveira (2014); Daher (2017), que compõem nossa base teórica, utilizamos também atuação em campo, na qual pudemos colocar em prática a teoria e conceder aos alunos uma maior participação da aprendizagem desenvolvendo melhor os conteúdos estudados a partir de jogos de tabuleiro e outras atividades dinâmicas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A proposta de ensino que buscamos desenvolver na E.E.E.F.M. John Kennedy, na turma de 2º ano B, deu ênfase na participação dos alunos, com aulas dinâmicas, na qual visamos associar a teoria com a prática, e tornar o ensino de gramática significativo e agradável. De acordo com Schmitz (2007, p. 150), “[...] a gramática, quando bem apresentada e ligada diretamente ao desenvolvimento da fala, da leitura, e da escrita, é considerada válida por parte dos alunos”. Nesse contexto, interpretamos o ato de ensinar como uma maneira de facilitar e até mesmo motivar os alunos ao aprendizado. Para isso, buscaremos aqui descrever

duas das aulas que ministramos, nos quais os conteúdos foram os seguintes: *Compoundwords* e *Bledings*; e o *PresentSimple*.

A Princípio, para a primeira atividade que trabalhamos com o conteúdo gramatical, iniciamos com um texto presente no material didático dos alunos, intitulado de *ManagingYour Social Network Addiction*, buscando debater com os alunos a respeito da temática: rede social. A partir dessa temática, vigente no cotidiano de todos os alunos da turma, foi possível ouvir as experiências de cada aluno no contexto das redes sociais, questionando os aspectos positivos e negativos das novas tecnologias. Em seguida, selecionamos alguns emoticons utilizados em algumas redes sociais, como o *facebook*, para os alunos reagirem a diferentes tipos de postagens. Alguns alunos foram para a frente da sala de aula com esses emoticons, interagindo com os outros que estavam escolhendo como deveriam lidar com as situações que escolhemos.

Após o debate do texto, abordamos o conteúdo gramatical, inserido no texto, sobre as *compoundwords* e *blending*. Após explicar a teoria desse assunto - fazendo uso de situações e pessoas bastante conhecidas pelos alunos, aumentando, assim, o interesse deles pelo conteúdo - passamos para a parte prática com a intenção de que os alunos pudessem exercitar o que foi aprendido na teoria anteriormente. A parte prática ocorreu através de um jogo de quebra-cabeça com palavras em que os alunos, divididos em grupos, deveriam organizar e juntar as palavras para formar tanto *compoundwords* quanto *blending*.

Assim, podemos destacar as etapas que constituíram a aula: De início, contextualizamos o conteúdo em uma temática muito presente na vida dos estudantes, o que proporcionou então a participação dos mesmos. Em seguida, introduzimos o conteúdo por meio de postagens típicas do ambiente das redes sociais e por fim, os conduzimos a prática por meio de um exercício dinâmico que favoreceu a interação e ao trabalho em grupo. Dessa forma, podemos citar Leffa (2012) como base para o processo de organização das nossas aulas, haja vista que este prioriza o “[...] ênfase no código para uma ênfase no significado até chegar a uma ênfase na ação: falar é fazer” (p. 397).

A segunda atividade que iremos detalhar aqui foi realizada através de jogos de tabuleiro para exercitar o conteúdo gramatical assimilado na aula anterior. Montamos dois jogos de tabuleiros com diversas questões sobre o assunto de gramática *SimplePresent*. A turma foi dividida em duas equipes e cada equipe praticou o conteúdo em um jogo de tabuleiro. A primeira rodada de cada jogo contou com 06 participantes que se dividiram em

duplas. Os participantes do jogo, inicialmente, precisaram jogar dois dados para definir quantas casas deveriam andar no tabuleiro e, em seguida, refletir e responder, em dupla, à questão que elaboramos para que pudessem avançar no jogo. As perguntas em si eram das mais diversas, e entre elas, era pedido para que eles formulassem sentenças a partir de atividades e acontecimentos que eles gostavam ou conhecessem e que tivesse relação com a forma estrutural do conteúdo trabalhado. Caso a dupla não soubesse a resposta, ela voltaria ao início do jogo e a pergunta seria respondida por uma das professoras seguida de uma explicação para que os alunos compreendessem melhor o conteúdo. E, para deixar essa atividade mais lúdica e interessante para os participantes, os jogos de tabuleiro continham, além das perguntas sobre o conteúdo gramatical, instruções em que o participante poderia pular ou voltar duas casas do jogo e, até mesmo, perder tudo e iniciar o jogo outra vez.

Por meio das atividades que descrevemos aqui, podemos então ressaltar a importância da participação do aluno na aula, haja vista que é por meio dessa participação que o mesmo demonstra interesse pelo assunto, compreende e se mostra capaz de contribuir para sua aprendizagem. Daher (2017), em seu trabalho *Aluno e professor: protagonistas do processo de aprendizagem*, afirma que:

Ao tratar do processo de aprendizagem no contexto escolar deve-se considerar dois atores de extrema importância, o aluno como agente ativo e participativo do processo da sua aprendizagem e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. (p. 05).

Este diálogo entre ambos protagonistas na sala de aula favorece ao próprio ambiente escolar que se mostra mais calmo e propício ao ensino e ao aprendizado, ao professor que se mostra mais motivado ao ato de ensinar, e ao próprio aluno que se demonstra mais ativo no desenvolver das atividades. Buscaremos nos aprofundar nessas questões na seção seguinte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, foi perceptível que durante o período dos exercícios práticos, os alunos interagiram em grupos e foram capazes de desenvolver as atividades de forma ágil, explicando uns aos outros e nos chamando para tirar suas dúvidas. É possível afirmar que conseguimos prender a atenção dos estudantes, haja vista a interação oferecida pelas atividades, além do fato de termos abordado assuntos presentes no cotidiano deles, o que

contribuiu em muito para o sucesso das aulas. Além disso, as atividades propostas contribuíram para que os alunos formassem parte do próprio processo de aprendizagem, tornando-se, assim, ativos em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, a partir das reflexões aqui apresentadas, a importância do professor em sala de aula é algo inquestionável, pois é a partir de sua atuação que se desenvolve a participação do aluno, além de contribuir para que o mesmo apresente motivação para aprender. Essa participação em si, contribui para o ambiente de ensino que se torna inspirador e propício ao aprendizado. Dessa forma, a partir do Programa Residência Pedagógica, foi possível desenvolver atividades em sala de aula por meio de metodologias que favoreceram o desempenho do aluno, e embora tenhamos contato com uma quantidade numerosa de alunos, o que impossibilitou a participação individual de cada alunos, mas contribuiu para que os mesmos desenvolvessem suas habilidades de trabalho em equipe, o que de acordo com Schmitz (2007, p.149) pode ser considerado algo positivo pois, “A interação com os colegas e com o professor, assim como com outros indivíduos, [...], é essencial para a aprendizagem bem-sucedida”, chegando assim a favorecer para a participação de todos os alunos, em específico os mais tímidos.

**Palavras-chave:** Protagonismo; Aprendizagem; Motivação; Criatividade.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Belo Horizonte: **Revista Estrangeira língua**, v. 20, n. 2, p.391-411.

KLEIMAN, Ângela B. & Marilda C. Cavalcanti (orgs.). **Estudos do Letramento, Ensino da Escrita e Inclusão.** In: Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 145 - 160.

DAHER, A. F. B. **Aluno e Professor:** Protagonistas do Processo de Aprendizagem. Disponível em: <[http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoe\\_professor.pdf](http://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoe_professor.pdf)> Acesso em: 04 out. 2019.